



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do
Partido Operário Revolucionário

Ano XX - Nº 04 - Março de 2024

☎ (11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com



POLÍTICA OPERÁRIA

POR UM 1º DE MAIO CLASSISTA, DE LUTA E INTERNACIONALISTA

As direções das centrais decidiram fazer o 1º de Maio unificado no Itaquerão (zona Leste de São Paulo). Anunciaram a presença de Lula. Reproduzirão o 1º de Maio como um dia de “festa do trabalhador”.

Um 1º de Maio unificado é fundamental. Mas não para os festejos e de apoio à governabilidade de Lula e de sua frente ampla com os partidos que em 2016 derrubaram o governo Dilma. Não para reafirmar a política de colaboração de classes com os governos burgueses.

Um 1º de Maio unificado só tem sentido se estiver sob a defesa do programa próprio de reivindicações da classe operária e dos demais explorados. Para isso, tem de estar voltado à luta pelos empregos, salários, direitos e contra as privatizações. Tem de estar em choque com a política dos governantes, Lula, Tarcísio e outros, que têm em comum a manutenção das contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei

da terceirização. O 1º de Maio tem de levantar a bandeira de revogação das contrarreformas antioperárias e antipopulares. Tem de estar em defesa dos métodos próprios dos trabalhadores, que são as greves, manifestações massivas de rua, bloqueios e ocupações.

O Boletim Nossa Classe rejeita o 1º de Maio festivo, de colaboração de classes e de apoio ao governo. O Boletim Nossa Classe inicia a campanha por um 1º de Maio de luta, unitário, classista e internacionalista. Defende que seja um 1º de Maio para organizar a luta pelos empregos, salários, direitos trabalhistas; pelo fim das privatizações e pela reestatização sob o controle operário; pela revogação das reformas antioperárias. O Boletim Nossa Classe ergue as bandeiras de fim das guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Fim das guerras de dominação, de colonização. Pela autodeterminação das nações oprimidas!

CONTRA O FECHAMENTO DA BASF! NENHUMA DEMISSÃO! Que o sindicato convoque uma assembleia geral dos metalúrgicos do ABC, para unificar a luta em defesa dos empregos, salários e direitos

No final de fevereiro, a multinacional alemã BASF anunciou o fechamento da fábrica do Demarchi, em São Bernardo do Campo, e da fábrica de Tortuguita, na Argentina. Com o fechamento, 150 trabalhadores perderão os empregos na unidade do Demarchi e 72 na Argentina. Devemos unificar a luta da campanha salarial dos metalúrgicos do ABC à luta contra o fechamento da Basf, contra as demissões e pela efetivação



de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização.

O Boletim Nossa Classe defende que o sindicato convoque uma assembleia democrática, aprove a greve com a ocupação da Basf e coloque para produzir sob o controle dos trabalhadores. A estatização sem indenização aos capitalistas, sob o controle operário, é a resposta da classe operária contra o fechamento das fábricas. Lutemos pelos empregos,

defendendo a bandeira de “Fábrica fechada, fábrica ocupada”! ■

Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



Reforma Tributária mantém o peso dos impostos sobre os explorados

A aprovação da Reforma Tributária, unificando a cobrança dos principais tributos sobre o consumo, foi comemorada como uma grande vitória pelo governo. O presidente Lula afirmou que, pela primeira vez, o país aprovou a reforma tributária em um regime democrático e que “independente da posição política, este Congresso, toda vez que precisou demons-

trar compromisso com o povo, quando ele foi desafiado, ele demonstrou”. Na verdade, sabemos que os políticos burgueses estão comprometidos com os patrões, por isso aprovam medidas que os favorecem. Nenhuma medida promovida pela burguesia e seus representantes políticos solucionará os problemas dos explorados, como os baixos salários, a miséria, a fome e o

desemprego. Com a Reforma Tributária os trabalhadores continuarão pagando o peso dos impostos, enquanto os patrões recebem isenções e perdões fiscais do Estado.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a lutarem por um programa próprio de reivindicações, em defesa dos empregos, salários e direitos. ■

POR UMA CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA DOS METALÚRGICOS DO ABC

A campanha salarial é o momento que os sindicatos devem unificar os trabalhadores para lutar como uma só classe, para impor aos patrões as reivindicações. Sabemos que o patronato não atenderá as reivindicações se não houve luta. Está aí por que é preciso, desde já, preparar a greve.

A direção dos metalúrgicos do ABC há muito vem fazendo o contrário, ao dividir os metalúrgicos em vários grupos e negociar de forma separada com cada bancada patronal. A data-base na Mercedes é 1º de maio. Cada montadora hoje tem sua data-base e negociação separada. A data-base dos demais setores – estamparia, fundição, grupos 10, 2, 3, 8 e 9 é 1º setembro.

Todo ano é a mesma traição. A direção negocia um reajuste de miséria com as montadoras e deixa os demais setores sozinhos para fazer a luta em setembro. Está aí por que os patrões vem conseguindo, ano a ano, reduzir o piso salarial e direitos

em todos os setores. Os metalúrgicos que trabalham nas montadoras e demais setores devem rechaçar a divisão e pressionar os diretores do sindicato e os membros dos comitês de empresa para que a direção do sindicato e a FEM/CUT convoquem uma assembleia geral para aprovar uma pauta única de reivindicações, e um plano de luta unificado de todos os metalúrgicos, como o sindicato fazia anteriormente.

O Boletim Nossa Classe trabalha para que a campanha salarial metalúrgica seja unificada e esteja sob os métodos da democracia operária. Ou seja, assembleias onde todos os operários têm o direito de expor suas posições. Chega de só os diretores do sindicato terem o direito de intervirem nas assembleias. Para que haja unidade, é preciso convocar as assembleias gerais dos metalúrgicos. Só assim será possível aprovar e organizar uma greve combativa para enfrentar os patrões.

Chega de piso salarial de miséria!

Lutemos pelo salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias

Segundo o Dieese, departamento do próprio sindicato e da CUT, o valor do salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.723,00. No entanto, o piso salarial dos metalúrgicos, até agosto de 2023, do setor da indústria de máquinas (SINDIMAQ), e da indústria de aparelhos elétricos (SINAEES) é de apenas R\$ 1.870,09, para fábricas com até 150 trabalhadores. De R\$ 1.983,81 para fá-

bricas com até 500 trabalhadores, e R\$ 2.185,93 acima de 500 trabalhadores. Está é a média do piso dos demais setores metalúrgicos. O piso salarial dos metalúrgicos, que já é uma miséria, na data-base de 2022 ficou ainda pior, quando o sindicato negociou um piso menor para novos contratados de R\$ 1.502,36 para empresas de até 150 operários; R\$ 1.593,70 para até 500; e R\$ 1.756,09, para acima de 500 trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe defende um piso salarial, o salário mínimo vital, calculado pelos próprios trabalhadores em suas assembleias, que seja suficiente para manter suas famílias. A defesa das condições de vida de todo o trabalhador tem como ponto de partida a luta pelo salário mínimo vital. Uma campanha salarial verdadeiramente de luta deve aprovar o valor do piso salarial, juntamente com a defesa dos empregos e dos direitos trabalhistas. ■

Contra o fechamento da Toyota em Indaiatuba!

Que o sindicato convoque uma assembleia geral dos metalúrgicos da região!
Emprego não se negocia! Se defende com a greve, com a ocupação da fábrica!

A Toyota anunciou no dia 5 de março que vai fechar a sua fábrica em Indaiatuba (SP) e transferir a produção para Sorocaba (SP). Nessa unidade trabalham 1,5 mil metalúrgicos. A montadora informou que a transferência da produção iniciará em 2025 e concluirá em 2026. Em novembro de 2023, a Toyota concluiu o fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo, onde com o auxílio da burocracia sindical dos metalúrgicos do ABC demitiram 500 operários. A burocracia sindical traidora, que no início faz o discurso de que não irá

aceitar o fechamento das fábricas e que os empregos, mas logo em seguida abandona o discurso e começa a negociar os acordos de demissão. Empurram goela abaixo dos trabalhadores os acordos de PDV's e as indenizações, em troca do fechamento da fábrica e a demissão dos operários.

As empresas contam, por um lado, com isenção fiscal e subsídios dos governos, e, por outro, com a ajuda da burocracia sindical, que faz tudo para impedir a luta dos operários contra o fechamento das fábricas. Segundo seu comunicado

oficial, nos últimos seis meses (abril a setembro de 2023), a Toyota vendeu 4,775 milhões de veículos e sua receita total de vendas foi de US\$ 145 bilhões. A montadora teve lucro líquido de US\$ 17,5 bilhões. A Toyota quer aumentar ainda mais seu lucro, demitindo e pagando menores salários com a transferência da produção para Sorocaba. Os trabalhadores da Toyota devem rechaçar todo acordo negociado pela direção do sindicato que inclua demissão.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a levantarem a bandeira: emprego não

se negocia! Se defende com a greve, com a ocupação da fábrica e implantando o controle operário da produção. Devem lutar pela estatização, sem indenização da Toyota e de todas as fábricas que ameacem fechar.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a exigirem que o sindicato dos metalúrgicos de Campinas convoque uma assembleia geral dos trabalhadores da região, para unificar a luta contra o fechamento de mais uma fábrica, em defesa dos empregos, salários e direitos.